

Paulo Amigo e Inso domes Craças, atua Carta de  
 3 de Abril Vostri o Correyo passado com o gosto que tu  
 a creditarias da m<sup>a</sup> Verdadeira e sincera amizade, estimando q<sup>e</sup>  
 atua saude seja tão boa como eu desejo, e que o Governo  
 se não fosse tão contrario como alguns que se prezomem,  
 pois não só experimentaria o dize abor de saber que tu padecias  
 mas tambem operas de bens poders advertir como sou obrigado.

Atua Conservação e de teos Primeas he q<sup>ue</sup> se são neces-  
 saria a Portugal como a Lusitã de Goa; o herdeiro do Reyno  
 tem de direito esta na Cabeça, mas he necessario Usar os  
 tão Lias como tu e Mes tão p<sup>o</sup> tua conservação, com a honra  
 a Mai e Dezembro com que o Ex<sup>o</sup> offerem; e por foyta  
 he que se conhece bem o que os Reis são, mas estamos costuma-  
 dos aobem, enão somos sensiveis a dorura da vida, e quando  
 perdemos esta, antão sentimos a diferença:

O<sup>o</sup> Conde he considerado, amado, e Respeitado,  
 não só nesta Corte mas em todas as do mundo, a esta

Chegão todos os dias penhoras das outras, chegas das grandes acações  
do Ministerio do S.<sup>o</sup> Conde, entre ellas heira o Conde de Kirche  
burg, Consellheiro Auglio homem de talento e prudencia, amittu  
contra que a m.<sup>o</sup> tempo eu vi de quella Corte. Vyo participar  
a Croação do Rey dos Romanos, e direme que tinha perben-  
didu his a Portugal levas a noticia, só com o dez de ver o  
Conde, e falante, por que o costumava mais no Gabinete d  
o Rey de Franca no Exercito; por esta bre falai  
tudo, julga am<sup>a</sup> satisfacão, e p.<sup>o</sup> esta vez além das de  
obrigação me farão dezerar. Servir, e estar em tudo d  
for do Real servizo.

Tenho sentido o dorante que teve a grande Nas por conta  
do genio do S.<sup>o</sup> Francisco, e da mortificacão que lhe causaria  
aquelle contratempo, mas a accão que tu me contas do Mon  
Sobrano me enterneco, e he bem digna de grandezza do  
S.<sup>o</sup> Real Coracão, D.<sup>o</sup> lhe concorre a bida chaude p.<sup>a</sup>

Consolação de todos nós: Excellente o Casarão tem agora  
 o Conde de Villanova de poder ver mundo, pois como sua  
 Magestade deve mandar comprimentar os Monarcas Austriacos,  
 a jornada hida hida por volta, o Conde faria bem esta  
 comição, e podia de Caminha fazer tambem hum mayor  
 juro, mas se por acaso, vosses não fiverem ainda ninguum  
 escolhido, e entenderem que eu posso ser util, está se  
 que eu feroi grande gosto em ver aquelle Corte, tanto mais  
 que posso hirt coir em hum mes, tempo em que sua Magestade  
 o Rey de Sardenha está fira de Turim, adonde os Ministros  
 Estrangeiros onão acumpañão, desta forma poupa sua Magestade  
 m<sup>to</sup> Dinheiro, não me dando amem mais que adespera que  
 feres no Caminho; Esta feita a proposição tu Verdadeira  
 se hi conveniente fazela ao Conde.

Sinto que o Fabulo que te mandei com odamesco che-  
 gace entornado, por que fereu bom, e que foi com effeito

De Ayres de Sa terá soprido esta falta, e Tomediado em  
qto não chegar o Mercado Diamantes aff. enarrar que bora  
provim, Mas tu estás obrigada adizerme que fontes das duas  
Caxas, ap<sup>ra</sup> que foi com o Damasco que heira de Prata, ca.  
Seg<sup>da</sup> pelo Diamantes, que heira de pedra de Bohemia, eu não  
as mandei p<sup>a</sup> as Comadres por que já a Venegui este sexo, tu sabes  
qto sempre aborrisi o outro, julga de m<sup>a</sup> castid<sup>ge</sup> Turinense.

Estimo que o Carim domico Nome se faça no mes de Agosto, o  
Papás hi exposto, e podre salhir aos Reis, se lhe não meterem o  
bocado na boca atempo, sinto não averes a esta função p<sup>a</sup> ver  
qto tu folgas nella por que os officios só hi de folgar.

A S<sup>ra</sup> Kovenulhet dei oses Teud ella sempre se lembra  
do Rio Paulo, e he estimavel em todo osmtido, eu tinha sido  
um dia bora pouco trato com ella, por que só se demora no tempo  
em q<sup>d</sup> ad<sup>o</sup> londea tua lanchada me tinha odio, elle bom  
trato que demim elle tinha feito sua amiga a Marg<sup>ra</sup>  
do Lavradio, como eu perubi este, a esteime dos Estrangeiros

264

Ahi que conhecessem que eu não heia tão grande Diabo como me  
querias pensar. a S.<sup>ra</sup> Louisa por fim, vejo no conhecimento  
que a sua amiga, heia mayor Diabo que eu, e comera a honra  
D. Henrique como Amigo do Vis Paul. a S.<sup>ra</sup> Keronulhet  
já confessor que lhe tinham dado terriveis impressões de mim,  
sem conhecido que eu não como gente, desta forma vido em  
sua cara como vivia na tua, he S.<sup>ra</sup> estimavel, não obstante  
o contrayere, que cada dia está peor, Visto caracter, não tendo  
certam<sup>te</sup> heita. a S.<sup>ra</sup> está adriada na corte em Villa comendo  
abruvado em ambas as partes.

Conheço perfeitam<sup>te</sup> a Inaccão Jomeo Tomás, e que acara  
não pode ser adiantam<sup>to</sup>, mas por esta vezás tu lhe deves procurar,  
na m.<sup>a</sup> Mão tu sabes que elle não heia mal, com am.<sup>a</sup> auzencia Jucabio,  
enão deve paderer por esta vezás, eu tenho m.<sup>a</sup> honra em gosto de  
servir a sua Mag.<sup>de</sup> mas tambem quizeria ser util á cara de que tu  
filho, sendo embarado nella primeira vezás, tu deves acudir á segunda,  
que meo Tomás vive no Algarve, he m.<sup>to</sup> justo, que se não creubem as  
Innocentiações que foram n.<sup>a</sup> vis a Lisboa m.<sup>to</sup> Mercurio, por que não

Tem molher p.<sup>a</sup> disso, que viva com desonra, he pessizo, mas que come a  
sua renda não pague as dividas, injusto, Nestes termos, he pessizo —  
Separar-lhe humma porção de cuja mantia elle se não possa afastar co  
Vulto enbregado a quem vá matando dividas, esta Pousa deve he e o  
londe escolhet, pello amor que tem á casa, e que apressa encolhida tem  
humma metatoria e que possa extinguir todos os annos dividas sem  
que os juros de todas comas a renda annual, porque de outra forma  
no fim de sem annos esta adivida na mesma altura, e he p.  
ometido que eu segui nos dia mezes que admoestrei, e o mais por que  
pode tomar cominho aquella bixa de leite e beias.

Já he agradaei as amixas e carquinha, agora offaio  
pello Vinho de Ostras, que Manoel Joaquim me diz, embarcou  
em 14 de Abril, e que estas horas estará em Genova, logo  
que chegar ordrei appovar ao S.<sup>o</sup> Duque de Saboya que  
gosta de tudo o que vem da Nova terra, de liberd.<sup>o</sup> para

265

Se lhe poder offender sem vergonha, se este Principe fosse  
particular, seria hum dos homens mais amaveis, de milles  
sercões que nunca vi, enfim meo Paulo, até por se dizer, que são  
inexoráveis as honras que devo a estes soberanos, que ostentão a  
franqueza de genio e locações, conhecem que nunca lhe darei  
o menor disgosto, já sem experimentado, por que o genio de  
Reynaltes he m<sup>to</sup> diverso.

O Doutor Nobrega, não he bota nem  
bem, isto he Copya, mas a sua soberba e a sua Desconfiança he  
tal, que não he dia em que não arme bulha com os outros, sendo  
a sua Repartição diversa da dos mais, eu lhe vou acair todos os dias  
aproveito com Cabosoneiros abater aquella grande fogos, creyo q<sup>e</sup>  
o conseguirei nello tempo adiante, mas como he homem  
calado, e cauteiro, fasso tenção de o converter com todos os  
deberes.

Senho mandado dizer Repartidos vezes ao Reitor

Que diga ao Sr. Sr. Irmãos que não morrefiquem em  
me escrever, por que eu não fizto arua admirade em humo  
folha de Papel, mas sim nos locaions que conhero, eu escrevo  
atodos por que não sou occupado emto aliois neste exercicio.

Plisitas sempre me dia como estás, desta forma fics satisfito.

M<sup>to</sup> se agradeo as leis deorito que me mandastes epolla  
estolid<sup>de</sup> bem se conhece a officina de donde sajo adtra, oque  
portencia as circumstancias hira bem necessaris, codis Velubas  
he bem util, espero que me fuzas mandas todos os que te  
publicarem, tem que p<sup>o</sup> hira seje. necessaris escrever:

Esta Primavera espero mandas humo Cade a d<sup>na</sup>  
Conde, te me poras aos pis de tua L<sup>ta</sup>, eno locaions de tua  
Irmãos, do tes não quero saber nunca, nem faltas em te  
obedecer. D<sup>te</sup> g<sup>o</sup> m<sup>o</sup> annos como se chama Nuvist, Turin  
12 de Mayo de 1764      Suo Fil<sup>o</sup> am<sup>o</sup> de C.  
Henrique